



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Frequência de consumo de alimentos marcadores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na gravidez e no período de seis meses após o parto em uma coorte de mulheres com diabetes mellitus gestacional (DMG)
Autor	CAMILLY BRUN GUTERRES
Orientador	BRUCE BARTHOLOW DUNCAN

Frequência de consumo de alimentos marcadores de risco para doenças crônicas não transmissíveis na gravidez e no período de seis meses após o parto em uma coorte de mulheres com diabetes *mellitus* gestacional (DMG).

Camilly Brun Guterres, Bruce Duncan, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

Introdução A ingestão habitual de alimentos marcadores de risco como frituras, doces, carnes gordurosas e ultraprocessados aumentam o risco do desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Mulheres que tiveram diabetes *mellitus* gestacional (DMG) apresentam maior risco para o desenvolvimento de diabetes *mellitus* tipo 2. São escassos os estudos que avaliam o consumo de alimentos de risco para DCNT na gestação e após o parto em mulheres que tiveram DMG. **Objetivo:** Descrever o consumo de alimentos marcadores de risco para DCNT em mulheres que tiveram DMG na gravidez e seis meses após o parto. **Método:** O estudo de coorte LINDA-Brasil (*Lifestyle Intervention for Diabetes prevention After Pregnancy*) avaliou gestantes com DMG atendidas pelo Sistema Único de Saúde em serviços de atenção pré-natal especializados em Porto Alegre, Pelotas e Fortaleza. Todas as participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido. Foram aplicados questionários semiestruturados no recrutamento que incluíram questões socioeconômicas, clínicas e nutricionais. No pós-parto, o acompanhamento foi feito através de ligações telefônicas. O consumo alimentar habitual foi avaliado por um questionário adaptado do VIGITEL. **Resultados:** 799 mulheres foram avaliadas durante a gestação e seis meses pós-parto. A idade média foi de 31 anos e o IMC pré-gestacional médio foi de 30,3kg/m². A frequência de consumo de refrigerantes e sucos artificiais de 5 a 7x/semana na gestação foi de 34,2%. No pós-parto, essa frequência aumentou 12,2 pontos percentuais (p>0,001) sendo referida por 46,4% das mulheres. Observou-se um aumento no consumo da maioria dos alimentos marcadores de risco na faixa de 2 a 4x/semana bolachas e biscoitos doces teve um aumento de 3%, de 24,7% passou para 27,3% (p<0,001). Na gestação o consumo de carnes vermelhas com gordura visível de 2 a 4x/semana era de 17,5% no pós-parto houve um aumento de 8,1% (p<0,001). Hambúrgueres e embutidos eram consumidos, de 2 a 4x/semana, por 29,4% das gestantes. No pós-parto 32,1% disseram consumir embutidos de 2 a 4x/semana. Um aumento de 2,7% (p<0,001). Bolachas e biscoitos tanto doces como salgadas e batatas fritas e batatas de pacote tiveram discreto aumento no consumo. A frequência de ingestão, de 2 a 4x/semana para batatas fritas era de 18,5% e passou para 19,4%, para os biscoitos salgados era de 32,3% e passou para 32,7% no pós-parto. **Conclusão:** Os dados demonstram uma elevada frequência de consumo de refrigerantes e sucos artificiais, aumentando no pós-parto. A ingestão dos demais marcadores de risco não foi tão elevada, porém é preocupante, considerando que são mulheres de alto risco para desenvolvimento de diabetes *mellitus* do tipo 2 no período pós-parto.